

Área Temática:

História Natural

As imagens de animais e a relação entre arte e ciência nas obras de Ulisse Aldrovandi

STEFAN BOVOLON

Pontifícia Universidade Católica - SP

INTRODUÇÃO

Ao observarmos imagens de animais do naturalista renascentista Ulisse Aldrovandi, notamos que as imagens trazem junto a espantosa qualidade técnica e um certo tipo de nomenclatura.

Nesse exposto, a pesquisa objetiva fazer uma análise mais profunda de suas obras com as imagens comentadas, para checagem de evidências dessa relação entre arte e ciência do período, além da utilização dessa relação intencionalmente pelo autor em realizar algum tipo de classificação ou organização de espécies do mundo natural.

MÉTODO

Para tal pesquisa foi escolhida a análise documental de sua obra (em vida e póstuma) relacionada com imagens naturalistas de animais.

Da análise de obras com a mesma temática e que retratassem o contexto histórico da época e local. Bem como da utilização de aporte na área de História da Ciência para discussão do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise de suas obras, notamos a existência de elementos para a hipótese referente a relação entre arte e ciência, sendo o aumento da qualidade iconográfica dos livros na 2ª metade do século XVI, relacionada a técnica artística de xilogravura e a impressão. Também observamos nas obras que a iconografia oferece a capacidade de demonstrar elementos tridimensionais dos animais e de sua proporção, ligadas a técnica artística empregada. Desse modo, fica evidente que as imagens relacionadas com os animais do período, idealizada por Aldrovandi, não apenas carregam conhecimento de espécies de animais ou a descrição de suas estruturas, por exemplo, mas também carregam inúmeras concepções artísticas de quem as desenvolveu, como qual a técnica que foi empregada, se foi editada ou não, se foi reproduzida em outros trabalhos, mostrando a importância do estudo do contexto histórico e sua análise no período e local em que ocorre.

Palavras-chave: História Natural, Renascimento, Xilogravura, Zoologia.

Agência Financiadora: CAPES

Do desenvolvimento de classificação sistemática de animais nas obras naturalistas de Ulisse Aldrovandi

STEFAN BOVOLON

Pontifícia Universidade Católica - SP

INTRODUÇÃO

Ao observarmos imagens de animais do naturalista renascentista Ulisse Aldrovandi, notamos que as imagens trazem junto delas um certo tipo de nomenclatura.

Nesse exposto, a pesquisa objetiva fazer uma análise mais profunda de sua obra com as imagens comentadas, para checagem de evidências da intencionalidade real do autor em realizar algum tipo de classificação ou organização de espécies do mundo natural, e não qualquer tipo de análise comparativa anacrônica com o da Sistemática moderna usada atualmente.

MÉTODO

Para tal pesquisa foi escolhida a análise documental de sua obra relacionada com imagens naturalistas de Botânica.

Da análise de obras que retratassem o mesmo tema e contexto histórico da época e local. Bem como a utilização de aporte na área de História da Ciência para discussão do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise de sua obra, notamos a existência de elementos para a hipótese referente a intencionalidade de classificação do ambiente natural, evidenciando que o autor exercia escolha de "critérios discriminatórios" nas imagens de suas observações, em suas obras, por exemplo, utilizando a forma tridimensional, cor e sombras de partes diferentes de animais (externas e internas), tipos de ambiente em que viviam, para compará-los por semelhanças e diferenças.

Outro fator está nas imagens naturais presentes em sua obra apresentarem, o que o autor denominou por "nomes científicos", geralmente localizados abaixo da reprodução natural e em Latim. Eles eram compostos por 2 palavras, uma destinada ao "gênero" e outra para a "espécie". Demonstrando dessa forma, uma antecipação ao sistema desenvolvido por Lineé (nomenclatura binominal) na metade do século XVII. Dessa forma apresentam-se fortes evidências de que em sua obra Aldrovandi apresenta um Sistema de Classificação de seres vivos.

Palavras-chave: História Natural, Classificação, Imagens, Renascimento, Zoologia.

Agência Financiadora: CAPES

Perturbações ambientais sofridas por fragmento de mata atlântica habitado por espécie criticamente ameaçada

POLIANA GABRIELE ALVES DE SOUZA LINS

Associação Alagoana de Dakaru

A fragmentação impede a dispersão de várias espécies da fauna e flora, gerando um isolamento reprodutivo e contribui para a extinção de várias espécies. Por isso é importante o monitoramento do fragmento da Mata da Divisa que abriga uma espécie de primata criticamente ameaçada, *Sapajus flavius*. Esse fragmento está margeado quase por completo por uma matriz de cana-de-açúcar, exceto por uma área que possui 3 empresas. Então, temos o objetivo de mostrar a história das perturbações que o fragmento de Mata Atlântica vem sofrendo ao longo dos últimos quatro anos, e buscar mostrar a importância de uma maior fiscalização na implantação de empreendimentos próximos a fragmentos. Sendo essencial esclarecer as ações proibidas e as consequências que elas geram, que nesse caso acabou sendo aparição de múltiplas voçorocas no fragmento, ao longo dos últimos três anos, relacionadas ao empreendimento recém construído. Que acabaram gerando prejuízo para o próprio empreendedor que está gastando com ações mitigadoras em período de crise econômica. E somado a isso, houve um incêndio florestal de grandes proporções, advindos da matriz de cana-de-açúcar. De modo, que torna-se importante que exemplos como este sejam de notório conhecimento para evitar que essas situações sejam repetidas por futuros empreendimentos.

Palavras-chave: Fragmentação, *Sapajus flavius*, Incêndio, Voçoroca.

Agência Financiadora:

Um estudo sobre a fauna de ácaros (Acari) associada a vespas solitárias (Hymenoptera, Eumeninae) encontradas em coleções do Brasil

MATHEUS CARVALHO SOARES DE AGUIAR PEREIRA
MARCEL GUSTAVO HERMES
LEOPOLDO FERREIRA DE OLIVEIRA BERNARDI
Universidade Federal de Lavras

Os ácaros podem se associar a outras espécies como parasitas, comensais, foréticos, dentre outras interações, tais como alguns Winterschmidtidae que apresentam relações de cooperação com vespas solitárias (Eumeninae). Estas vespas possuem uma ou mais cavidades em sua superfície corporal que são capazes de carregar ácaros para o transporte destes, e estas cavidades são chamadas de acarinários. Trabalhos realizados no hemisfério norte sugerem que as relações entre ácaros e estes hospedeiros são espécie-específicas. Entretanto, na América do Sul, são poucos os estudos neste campo e, para se conhecer melhor as espécies de vespas solitárias do Brasil que possuem associações com ácaros, este trabalho reuniu, através de empréstimos de coleções e museus, 61 vespas pertencentes a 29 espécies e quatro gêneros. Todos os indivíduos selecionados apresentam pelo menos um tipo de acarinário em seus corpos. Foram encontrados ácaros em todos os espécimes de vespas, mas nem todos eles estavam associados a um acarinário. Os ácaros encontrados pertencem a onze diferentes gêneros, sendo: seis Winterschmidtidae (possível relação de cooperação); um Oplitidae (forésia); um Erythraeidae (parasitismo); dois Acaridae (forésia); e um Histiotomatidae (forésia). Foram realizadas análises de DCA (“Detrended Correspondence Analysis”) e IndVal (“Indicator Species Analysis”) para se testar a preferência dos ácaros por espécie de vespa e por área (regiões do corpo da vespa). Os testes mostraram resultados significativos apenas para os ácaros do gênero *Vespacarus* com preferência pelas vespas do gênero *Parancistrocerus* e pelos acarinários metassomais. Algumas espécies de ácaros revelaram não ter um hospedeiro específico, e algumas vespas carregavam mais de uma espécie de ácaro, diferentemente das interações mais específicas reportadas para o hemisfério norte. Os resultados corroboram a hipótese de co-cladogênese entre vespas do gênero *Parancistrocerus* e ácaros do gênero *Vespacarus*.

Palavras-chave: Eumeninae, Winterschmidtidae, *Parancistrocerus*, *Vespacarus*, Acarinários, Co-Cladogênese.

Agência Financiadora: CAPES, CNPq.

A coleção zoológica de referência da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (ZUFMS) em 25 anos da fundação

THOMAZ RICARDO FAVRETO SINANI
ANDRESSA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA
LILIANA PIATTI
FRANCISCO DE PAULA SEVERO DA COSTA NETO
GUSTAVO GRACIOLLI
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O reconhecimento da importância das coleções biológicas brasileiras tem tomado grandes proporções nos últimos anos. De um lado o direcionamento de depósitos de espécimes em acervos no interior do país, de outro o estabelecimento de normas de padronização para gerenciamento de dados e metadados da biodiversidade. Após 19 anos de sua fundação, iniciamos o processo de restauração e informatização de cerca de 75 mil espécimes do acervo, com projeção de conclusão deste montante em 2016. Durante este período, em consulta a acervos já bem estabelecidos, aplicamos uma política de acesso, seguido pela padronização de documentos, etiquetas, meios de preservação, agrupamento de táxons em seções de acrônimos independentes, gerenciamento de informações com elaboração de planilhas em termos do Darwin Core e, mais recentemente, fotografia dos espécimes para disponibilização online nas redes SpeciesLink e SiBBr, e projetos de ensino para complementação da formação dos acadêmicos. A meta de 2016 foi cumprida, com apoio financeiro de projetos e aumento da equipe técnica. Além disso, até o final do primeiro semestre de 2017 a quantidade de espécimes tombados aumentou para cerca de 107 mil exemplares, somados a 10 mil que estão em processo de incorporação. A Coleção ZUFMS é o maior e único acervo faunístico diversificado de Mato Grosso do Sul e recebe exemplares de outros Estados e países. Tem como destaque quantitativo cerca de 69 mil espécimes de peixes, 11 mil anfíbios e répteis, 6,2 mil dípteros, 5,8 mil libélulas, 3,6 mil himenópteros e 2,6 mil morcegos, além de abrigar materiais-tipos, exemplares fósseis e tecidos para estudos moleculares. Assim, agora a ZUFMS entra para a lista dos grandes acervos de referência da biodiversidade brasileira via web com consolidação da divulgação e acesso público.

Palavras-chave: DarwinCore, Fauna, Material-Tipo, SiBBr, speciesLink.

Agência Financiadora: UFMS, FINEP, CNPQ

Maturidade sexual e fecundidade em *Dipsas indica* e *Dipsas petersi* (Serpentes, Dipsadidae) na floresta atlântica do Sul da Bahia

FÁTIMA QUEIROZ ALVES
ANTÔNIO JORGE SUZART ARGÔLO

Faculdade Madre Thais/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Estadual de Santa Cruz

Dipsas é um gênero de serpentes amplamente distribuídas, estendes-se do México até o sul do Brasil. São típicas de florestas e no sul da Bahia ocorre principalmente em cacauais. *D. petersi* estende-se na Floresta Atlântica do Brasil e *D. indica* tem uma população isolada no sul da Bahia e as populações amazônicas. Há poucas informações sobre a biologia dessas espécies devido à distribuição em florestas. O objetivo desse estudo foi analisar a maturidade sexual e fecundidade na população de *D. indica* e *D. petersi* no sul da Bahia. Para cada espécime foram analisados: 1) o comprimento rostro-cloacal (CRC); 2) comprimento caudal (CC) (medidos com fita métrica); 3) maior e menor diâmetro dos testículos; 4) diâmetro dos ductos deferentes em três regiões distintas (proximal, média e distal); 5) diâmetro do maior folículo e ovo (medidos com paquímetro); números de 6) folículos e ovos nos obductos; 7) condição reprodutiva (maduros ou imaturos). A menor fêmea madura de *Dipsas indica* mediu 450,00 mm e o menor macho 390,00 mm. A fêmea atinge a maturidade sexual com 74,60% do seu CRC e o macho com 68,42%. Em *Dipsas petersi* a menor fêmea mediu 401,00 mm e o menor macho 350 mm. Fêmeas amadurecem com 57,28% do seu CRC e machos com 53,81%. O bimaturosexual foi observado em vários grupos de serpentes. O maior tamanho confere vantagem seletiva para as fêmeas e os machos somente retardam a maturidade sexual para alcançar maior CRC quando o acasalamento envolve combate entre eles. Com base no tamanho dos maiores folículos, posturas e eclosões encontradas na natureza, *D. indica* tem ninhadas de 1 a 6 ovos ($18,35 \pm 10,36$ mm), e *D. petersi* de 2 a 4 ovos ($18,76 \pm 2,09$ mm). As ninhadas dessas espécies são pequenas e esse caractere tem sido correlacionado aos hábitos semi-arborícola das espécies.

Palavras-chave: Serpentes, Biologia reprodutiva, *Dipsas*, Floresta Atlântica.

Agência Financiadora:

Dieta de *Carollia perspicillata* e *Sturnira lilium* (Chiroptera, Phyllostomidae) no Parque Estadual São Camilo, Oeste do Paraná

SARA CRISTINA BATISTA
JOSÉ MARCELO ROCHA ARANHA
Universidade Federal do Paraná

Morcegos frugívoros exercem um papel fundamental na dispersão de sementes, atuando na manutenção e regeneração de florestas tropicais. O objetivo deste estudo foi avaliar a dieta de duas espécies de morcegos filostomídeos do Parque Estadual São Camilo, um fragmento de 385,34ha de floresta estacional semidecidual, em Palotina. Coletas foram feitas mensalmente, de setembro/2016 a agosto/2017, utilizando oito redes de neblina. As redes foram abertas por quatro noites, durante seis horas após o pôr do sol. Os indivíduos capturados foram retirados, colocados em sacos de algodão, levados para a base de campo, e triados após uma hora. As fezes, quando presentes, foram retiradas do saco e colocadas em envelopes de papel. Em laboratório foram dissolvidas em Placa de Petri com água e triadas sob lupa, retirando as sementes. Para a identificação foi montada uma coleção de referência para comparação ao longo do ano de estudo e consultado especialistas da área. Obtivemos um total de 150 capturas, 132 de *Sturnira lilium* e 18 de *Carollia perspicillata*. Das 96 amostras fecais de *S. lilium* obtidas, 71 continham sementes, de 11 espécies diferentes, distribuídas em cinco famílias. Piperaceae foi a família mais frequente (56%), seguido por Solanaceae (32%). Curcubitaceae, Cecropiaceae e Moraceae foram pouco representativas. Piperaceae esteve presente em todos os meses com exceção de novembro, assim como Solanaceae, exceto em abril, maio e agosto. *Piper amalago* e *Piper glabratum* foram as espécies mais frequentes, respectivamente. De *Carollia perspicillata* foram obtidas 16 amostras fecais, em 11 haviam sementes, todas de *Piper glabratum* (n=6) ou *Piper amalago* (n=5). *Sturnira lilium* é uma espécie abundante no parque, enquanto *C. perspicillata* foi pouco frequente. Ambas espécies consumiram principalmente piperáceas, o que não era esperado para *S. lilium*, que tem por alimento preferencial *Solanum*. O estudo evidencia a importância do parque para a conservação dessas espécies.

Palavras-chave: Morcegos, Frugivoria, Floresta Estacional Semidecidual.

Agência Financiadora: CNPq

A manga (*Mangifera* sp.) como potencial atrativo para iscas utilizadas no controle de formigas e cupins

RICARDO CEZAR SIQUEIRA CHAVES-DA-COSTA
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Os insetos eussociais, como os cupins e as formigas, têm uma grande importância ecológica para os ecossistemas terrestres. E considerando as atividades humanas, a importância desses insetos aumenta quando causam prejuízos econômicos. As formigas-cortadeiras e muitas espécies de cupins causam muitos danos, principalmente em plantações. Há diversos estudos direcionados a métodos de controle desses insetos, e substâncias que tornam iscas atrativas podem favorecer o controle e reduzir os prejuízos. A manga (*Mangifera indica* L.) é um fruto amplamente cultivado em países tropicais, rico em fibras e vitaminas, de polpa carnosa. Através de observações da atividade de forrageamento da formiga-cortadeira *Acromyrmex (Acromyrmex) coronatus*, foi possível notar a coleta de polpa de manga, tanto pela formiga quanto por cupins do gênero *Ruptitermes*. A formiga-cortadeira *Acromyrmex (Acromyrmex) coronatus* corta, preferencialmente, plantas dicotiledôneas. Contudo por meio de observações do material coletado pela formiga, foi possível constatar a coleta de polpa de manga por um grande número de forrageadoras. Também foi observado a coleta de polpa de manga por cupins do gênero *Ruptitermes*. É provável que os dois grupos de insetos, aproveitavam a abundante disponibilidade do fruto caído no solo. Tal observação pode servir como base para a realização de estudos e pesquisas, para o desenvolvimento de um atrativo, a partir dos frutos de *Mangifera indica*; para que possam ser utilizados em iscas para o controle tanto de formigas, principalmente as cortadeiras, como de cupins.

Palavras-chave: Insetos Eussociais, Formiga-Cortadeira, Cupins, Manga.

Agência Financiadora:

Coleta de fragmentos vegetais pela formiga cultivadora de fungo *Acromyrmex* (*Acromyrmex*) *coronatus* (Hymenoptera, Formicidae, Attini)

RICARDO CEZAR SIQUEIRA CHAVES-DA-COSTA
EDILBERTO GIANNOTTI

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

O forrageamento das formigas-cortadeiras ocorre em trilhas físicas bem definidas, considerando as colônias mais populosas; e também por meio de trilhas químicas demarcadas por feromônios. A partir dessas trilhas, há um recrutamento em massa das operárias, que passarão a sair e explorar a fonte de recursos encontrada. *Acromyrmex* (*Acromyrmex*) *coronatus* é descrita como praga florestal, e por onde forrageam cortam, preferencialmente, dicotiledôneas. Para verificar quais as partes vegetais (folhas, pétalas, frutos, gravetos), frescas ou secas, são coletadas pelas operárias, foram selecionadas 13 colônias. Cada uma das 13 colônias foi observada durante três dias consecutivos, sendo que cada observação durava 30 minutos. Durante as observações foram verificados e anotados os materiais vegetais coletados pelas formigas. O tempo total de observação das 13 colônias contabilizou 19,5 horas, e cada colônia foi observada durante um total de 90 minutos. As observações aconteceram entre 15h e 17h, durante os meses de dezembro e janeiro. Considerando fragmentos vegetais secos, todas as 13 colônias coletaram folhas de monocotiledôneas e dicotiledôneas, 12 coletaram gravetos e 8 coletaram cascas de frutos. Com relação aos fragmentos vegetais frescos, 13 colônias coletaram folhas de dicotiledôneas, 10 colônias coletaram pétalas (de cores variadas), 4 coletaram polpa de frutos e apenas 1 coletou folhas de monocotiledôneas (gramíneas). As formigas, de uma forma geral, utilizam-se do material que estiver prontamente disponível e, portanto, a diversidade de material coletado pelas formigas forrageadoras de *Acromyrmex* (*Acromyrmex*) *coronatus*, deve estar relacionada com o melhor aproveitamento do ambiente pelas formigas. Além disso, a abundância de outro tipo de vegetal, a escassez do vegetal preferido ou sua baixa qualidade e possível contaminação por patógenos, podem favorecer o corte e a coleta de outro tipo.

Palavras-chave: Attini, *Acromyrmex*, Operárias Forrageadoras, Forrageamento.

Agência Financiadora:

Hábito alimentar das espécies *Boana atlantica* (Caramaschi & Velosa, 1996) e *Boana semilineata* (Spix, 1824) Reserva Ecológica da Michelin, Bahia

ÁUREA MARIA FELICIA TRINDADE CLAUDIO
RAMON COSTA DOMINATO SILVA
CAIO VINÍCIUS DE MIRA MENDES
Universidade Estadual de Santa Cruz

O estudo de dieta em anuros nos permite entender um pouco mais da história de vida das espécies. O presente estudo teve como objetivo investigar o hábito alimentar de duas espécies do gênero *Boana*, *Boana atlantica* (Caramaschi & Velosa, 1996) e *Boana semilineata* (Spix, 1824) na Reserva Ecológica da Michelin, município de Igrapiúna, Bahia, visando identificar as categorias de presas mais consumidas em valores numéricos e volumétricos. Os espécimes foram capturados manualmente no início da noite. Após captura, os indivíduos tiveram suas medidas morfométricas aferidas e em seguida foram submetidos à lavagem estomacal (stomach flushing). O conteúdo estomacal foi analisado por espécie (BS/BA) em relação à: (1) Quantidade (N) e (2) frequência de ocorrência (FO). Dos 39 indivíduos adultos de *Boanaatlantica* examinados 34 apresentaram algum tipo de conteúdo. Já de *Boana semilineata*, todos os 25 indivíduos analisados apresentaram algum tipo de conteúdo. Para as duas espécies a categoria de presa que apresentou maior frequência relativa de ocorrência nos estômagos foi Araneae (*B. atlantica* = 28,16% e *B. semilineata* = 20%). Também encontramos conteúdo vegetal nos estômagos de ambas as espécies (*B. atlantica* = 33,28% e *B. semilineata* = 40%) que provavelmente foi ingerido acidentalmente junto com besouros e outros invertebrados.

Palavras-chave: Anfíbios, Dieta, Stomach Flushing.

Agência Financiadora:

Dieta de *Dendropsophus haraldschultzi* (Anura: Hylidae) em área de várzea do município de Santana, Amapá: resultados preliminares

ANNA KLARA DE MATOS GUERREIRO
TACILENA PANTOJA MARTINS
LUÃ EURIQUI SANTOS GUERRA
ERCILEIDE DA SILVA SANTOS
MARCOS ROBERTO DIAS DE SOUZA
LORENA FREITAS SOUZA TAVARES DA COSTA
YRLAN KLEISON SOEIRO AVELAR
GISELLY SECÇÚ AMANAJÁS
CHRISTIAN RAPHAEL BARBOSA PAIXÃO
CARLOS EDUARDO COSTA CAMPOS
Universidade Federal do Amapá

O gênero *Dendropsophus* apresenta 103 espécies descritas, atualmente classificadas em um complexo grupo de espécies. Destas espécies, *Dendropsophus haraldschultzi* apesar de ampla distribuição ao longo do rio Amazonas, é uma espécie pouco conhecida com relação a aspectos relacionados à sua história natural. Logo, este trabalho tem como objetivo contribuir para os estudos da história natural de *D. haraldschultzi* descrevendo os itens alimentares presentes na dieta. Para tanto, foram coletados 19 indivíduos de *D. haraldschultzi* (4 fêmeas e 15 machos), durante o período noturno através de busca ativa visual e auditiva, em uma área de várzea do município de Santana, estado do Amapá. Após a coleta, os espécimes foram sacrificados com Lidocaína 2% e submetidos à incisão ventral para retirada do conteúdo estomacal. Os itens alimentares foram identificados até o menor nível taxonômico, conservados em etanol 70% e depositados na Coleção do Laboratório de Herpetologia da Universidade Federal do Amapá. O comprimento rostro-cloacal variou de 24,74- 13,89 mm ($19,07 \pm 5,2$ mm) e o peso de 1g – 0,2g ($0,39 \pm 0,17$ g). Apenas quatro indivíduos apresentaram itens alimentares no conteúdo estomacal. Isso pode ser explicado pelo horário de coleta dos indivíduos (19h - 21h), sugerindo forrageio no período diurno. A análise do conteúdo estomacal indicou dieta baseada no consumo de coleópteros e larvas de coleópteros (5,2%). Apesar de preliminares, estes resultados serão importantes para a descrição da dieta de *Dendropsophus haraldschultzi*, visando à lacuna de informações sobre história natural de anuros na Amazônia Oriental.

Palavras-chave: Hylidae, Amazônia Oriental, Nicho trófico.

Agência Financiadora:

Registros de nidificação de aves em três localidades da região intermediária de Belo Horizonte, Minas Gerais

GUSTAVO DE MELO MARTINS
LEONARDO ESTEVES LOPES
DALILA DE FÁTIMA FERREIRA
LUANA JÉSSICA FERREIRA
LUCAS EDUARDO DE OLIVEIRA AZEVEDO
Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal

Muitas espécies de aves ainda carecem de informações básicas sobre sua história natural. Estima-se, que cerca de 70% das espécies de aves florestais neotropicais ainda não apresentam sequer, estudos razoáveis sobre biologia reprodutiva. Diante dessa problemática, o presente estudo objetivou apresentar informações sobre a biologia reprodutiva das aves de Minas Gerais. Os trabalhos de campo foram conduzidos em três localidades da região intermediária de Belo Horizonte, na Universidade Federal de Viçosa- Campus Florestal, em áreas rurais do município de Mateus Leme e no Parque Estadual da Mata do Limoeiro no município de Itabira, entre 2016 e 2017, em fragmentos de mata secundária e áreas abertas antropizadas. A procura dos ninhos foi feita através da observação dos indivíduos em busca de alguma evidência reprodutiva ou pela inspeção e busca sistemática nos ambientes. Foram obtidos 156 registros de nidificação de 54 espécies, distribuídas em 21 famílias distintas, sendo as mais representativas Thraupidae (n=44), Tyrannidae (n=25), Thamnophilidae (n=11), Furnariidae (n=10) e Icteridae (n=8). 86 ninhos foram monitorados em intervalos de dois a cinco dias até sua inatividade. Sempre que possível foram aferidas as dimensões dos ninhos e ovos, estimados o período de incubação e de cuidado com os ninhos, bem como o tamanho da ninhada e o sucesso reprodutivo. Vale ressaltar o encontro de ninhos de *Myiothlips flaveola* (Parulidae), *Platyrrinchus mystaceus* (Platyrrinchidae) e *Automolus leucophthalmus* (Furnariidae), espécies cuja biologia reprodutiva era praticamente desconhecida. Este estudo pode ser considerado um piloto para pesquisas mais aprofundadas sobre biologia reprodutiva dessas espécies, bem como poderá ser utilizado para o teste de hipóteses ecológicas.

Palavras-chave: Aves Neotropicais, Ninhos, Ovos, Biologia Reprodutiva.

Agência Financiadora: CNPq

Dieta de *Hylodes asper* (Hylodidae) na mata atlântica da Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro

CAROLINE NORÉN-FLYNN
TATIANA MOTTA-TAVARES
PABLO GOYANES-ARAÚJO
MARLON ALMEIDA-SANTOS
CARLOS FREDERICO D. ROCHA
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O gênero de anuros *Hylodes* atualmente contém 26 espécies reconhecidas, sendo uma delas *Hylodes asper* que ocorre na mata atlântica dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. *Hylodes asper* é uma rã diurna que habita riachos. As poucas informações disponíveis sobre sua ecologia não incluem dados sobre sua dieta. Para conhecer a dieta de *Hylodes asper*, realizamos um estudo na Mata Atlântica da Ilha Grande, município de Angra dos Reis (RJ). Foram coletados 14 indivíduos em dois pequenos riachos ao longo da trilha do Pico do Papagaio, que foram fixados em formol 10% e conservados em etanol 70%. Cada indivíduo teve sua massa corpórea e seu comprimento rostro-cloacal (CRC) medidos e seu conteúdo estomacal analisado. As presas encontradas foram identificadas no nível de ordem e analisadas quanto ao seu número, volume e frequência. Para cada tipo de presa foi calculado um índice de importância (Ix). Os 14 indivíduos possuíam um CRC médio de 33,9mm e todos tinham presas em seus estômagos. Numericamente, a presa mais abundante foi Hymenoptera (Formicidae) (62%), seguida de larvas de Coleoptera (3.8 %) e larvas de Trichoptera (3.8 %). Em termos volumétricos, as maiores presas foram Formicidae (66.2%), Coleoptera (15.5%) e larvas de Lepidoptera (9.3%). As presas mais frequentes foram Formicidae (85.7%), seguido por larvas de Coleoptera (50%), Coleoptera adulto (8.9%) e larvas de Trichoptera (43%). Considerando o índice de importância (Ix), as presas mais importantes foram Formicidae, Coleoptera adulto e larvas de Coleoptera. Concluímos que a dieta de *H. asper* na Ilha Grande estava basicamente composta por artrópodes, sendo Hymenoptera (Formicidae), Coleoptera e Trichoptera as três principais presas. Por mais que formigas tenham sido as presas mais consumidas, os dados sugerem que a dieta de *Hylodes asper* seja relativamente generalizada, se assemelhando à dieta de outras espécies do gênero *Hylodes*.

Palavras-chave: Dieta, Anuros, *Hylodes asper*, Ilha Grande.

Agência Financiadora: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Comportamento reprodutivo de *Melanophryniscus tumifrons* (Anura: Bufonidae)

JACKSON FÁBIO PREUSS

Universidade do Oeste de Santa Catarina

O estudo dos padrões de reprodução empregados pelos anuros contribui com importantes informações sobre a história natural do grupo, ampliando o conhecimento e tornando-se uma importante ferramenta para definir futuras estratégias de conservação. O gênero *Melanophryniscus*, família Bufonidae, apresenta atualmente 29 espécies distribuídas ao sul da América do Sul. A espécie *Melanophryniscus tumifrons* ocorre nos estados Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná. Apresenta reprodução do tipo explosiva, caracterizado por ocorrer em poucos dias e desencadeado por intensas chuvas que formam um riacho temporário. O estudo teve como objetivo descrever o comportamento reprodutivo de uma população de *M. tumifrons* em um remanescente de Floresta Estacional, localizado no município São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil. Os dados foram coletados durante um evento reprodutivo dessa população ocorrido em dezembro de 2016, onde foram analisados os seguintes comportamentos: corte, amplexo e interações intraespecíficas. Durante o evento, os machos de *M. tumifrons* apresentaram dois comportamentos de corte: vocalização e procura ativa por fêmeas. As fêmeas foram maiores ($U = 4,3$; $p < 0,01$) e mais pesadas que os machos ($U = 4,2$; $p < 0,01$). O amplexo é do tipo axilar sem nenhuma evidência de escolha do macho por parte da fêmea. Ao total, foram observadas oito disputas (três registradas desde seu início), que duraram de 0,3 minutos a 1,28 horas. Os machos empregaram a estratégia de macho deslocador durante o combate para desfazer o amplexo e roubar a fêmea. Em todos os casos o macho atacado tentou escapar se empurrando contra a vegetação. Conclui-se que o comportamento reprodutivo de *M. tumifrons* foi semelhante as demais espécies do gênero. Entretanto, ainda são necessários mais estudos para compreender outros aspectos da biologia e do comportamento reprodutivo da espécie *Melanophryniscus tumifrons*.

Palavras-chave: Reprodução, Estratégia, Biologia.

Agência Financiadora:

Dieta de *Phyllostomus hastatus* (Chiroptera, Phyllostomidae) no Parque Estadual São Camilo, Oeste do Paraná

ARTHUR JUSTINO GUANAES DOS SANTOS
SARA CRISTINA BATISTA
JOSÉ MARCELO ROCHA ARANHA
Universidade Federal do Paraná

Phyllostomus hastatus é considerada uma espécie onívora, consumindo frutos, artrópodes e pequenos mamíferos, entretanto existem poucos estudos da dieta dessa espécie. O objetivo deste estudo foi avaliar a dieta de *P. hastatus* no Parque Estadual São Camilo, um fragmento de 3,85 km² de Floresta Estacional Semidecidual, em Palotina, Oeste do Paraná. As coletas ocorreram por quatro noites mensais, de setembro/2016 a agosto/2017, utilizando oito redes de neblina, abertas após o crepúsculo, por seis horas. Os espécimes capturados foram retirados da rede, colocados em sacos de algodão e levados à base de campo para triagem. Após cerca de 60 minutos os indivíduos foram retirados do saco, as fezes coletadas foram colocadas em envelopes de papel e levadas para laboratório para triagem e identificação. A triagem ocorreu sob lupa, dissolvendo a amostra com água e separando o que poderia ser identificado. Os fragmentos de artrópodes foram identificados com auxílio de entomólogos. Foram capturados 21 indivíduos de *P. hastatus*. A espécie foi capturada em oito meses de coleta, e a maior atividade foi observada nas duas primeiras horas após o pôr do sol (76% das capturas). Um total de 20 amostras de fezes foram obtidas, com material vegetal e/ou artrópodes. Material vegetal foi encontrado em 25% das amostras, sendo que três amostras continham sementes de *Cecropia pachystachya*. Dentre os insetos identificados, houve a predominância de Coleoptera (80%) e Lepidoptera (55%). Hymenoptera (5%) e Thysanoptera (5%) foram pouco frequentes. Acari esteve presente em 20% das amostras. Dentre as amostras com Coleoptera, foi possível identificar três famílias (Scarabeidae, Nitidulidae e Passalidae), sendo Scarabeidae a mais frequente (38%). *Phyllostomus hastatus* apresentou uma dieta onívora na área de estudo, onde é uma espécie relativamente comum. O parque estadual atua na conservação da espécie na região, funcionando como local de forrageio e abrigo.

Palavras-chave: Morcegos, Insetivoria, Phyllostominae, Floresta Estacional Semidecidual.

Agência Financiadora: CNPQ

Dieta de *Pristimantis chiastonotus* (Anura: Craugastoridae) no município de Serra do Navio, Amapá, Brasil: resultados preliminares

FILLIPE PEDROSO DOS SANTOS
EDGAR MATOS DOS SANTOS
PATRICK RIBEIRO SANCHES
TACILENE PANTOJA MARTINS
LUÃ EURIQUI SANTOS GUERRA
CARLOS EDUARDO COSTA DE CAMPOS
Universidade Federal do Amapá

Estudos sobre os aspectos alimentares em anuros são úteis para determinar os padrões de composição da dieta e do nicho ecológico, contribuindo para o entendimento de aspectos relacionados à história natural. Objetivando descrever os itens alimentares da dieta de *Pristimantis chiastonotus*, este estudo está sendo realizado no Parque Natural Municipal do Cancão, município de Serra do Navio, Amapá, que compreende uma área de 370,26 hectares de floresta Amazônica. Para tanto, os espécimes foram coletados através de busca ativa e auditiva durante o período noturno. Após a coleta, os espécimes foram sacrificados com anestésico (lidocaína 2%) e submetidos à incisão ventral para retirada do conteúdo estomacal. Os itens alimentares foram identificados até o menor nível taxonômico e conservados em etanol 70%. Dos 15 indivíduos de *P. chiastonotus* coletados, 14 (93,3%) apresentaram itens alimentares no seu trato gastrointestinal. Foram registradas 30 presas, divididas em 10 categorias de itens alimentares. O comprimento rostro-cloacal variou de 28,68 - 37,91 mm ($33,44 \pm 2,82$ mm) e o peso de 1,5 - 3,2 g ($2,28 \pm 0,48$ g). As presas mais consumidas foram: Diptera (26,7%), Araneae (16,7%) e Opiliones (13,3%). Considerando o Índice de Valor de Importância, os itens alimentares mais importantes na dieta foram Squamata, *Leposoma guianense* (20,5%), Diptera (14,6%) e Opiliones (12,2%). Nossos resultados suportam a hipótese de que *P. chiastonotus* apresenta hábito alimentar generalista e oportunista, evidenciado pela presença de *L. guianense* e de artrópodes como recurso alimentar.

Palavras-chave: Anuros, Recursos Alimentares, Conservação, Amazônia Oriental.

Agência Financiadora:

Ocorrência e uso de hábitat por *Aplastodiscus* sp. (Anura: Hylidae) na Estação Ecológica de Murici, Alagoas, Nordeste do Brasil

WILLAMS FAGNER SOARES DOS SANTOS
ALEX FERREIRA FRADIQUE DA SILVA
JONAS ISÍDIO MORAIS DA SILVA

Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas

O estudo da distribuição de espécies fornece dados para planos de ação e manejo que possam buscar a sua conservação e a de seus ambientes de ocorrência. Áreas conservadas de Mata Atlântica possuem um grande número de micro-habitats usados pelas espécies, como anfíbios arborícolas, e nesse estudo, consideramos uma espécie de hílideo (perereca) do gênero *Aplastodiscus* que ainda está em fase de descrição e sobre a qual não existem informações sobre história natural. Investigamos os locais de ocorrência da espécie na ESEC de Murici, bem como o uso dos micro-habitats pelos indivíduos. Foram realizadas 10 expedições entre janeiro de 2015 e janeiro de 2016. Os indivíduos foram localizados através de busca ativa noturna visual e acústica e capturados manualmente ou com auxílio de peneiras, no caso dos girinos, nas estações seca e chuvosa. Os indivíduos coletados foram depositados no acervo do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas. A espécie foi encontrada nos dois períodos climáticos, porém, apenas no fragmento ao norte da ESEC, conhecido como Mata da Bananeira, desde áreas internas à bordas da floresta, em locais associados a riachos. Todos os estágios ontogênicos foram registrados durante a amostragem. Os girinos (n=80) em córregos (n= 10) e pequenas poças (n=30) diretamente ligadas a esses, os metamorfos (n=15) e as fêmeas (n=5) foram observados no solo e empoleirados até cinco metros de altura do solo, os machos (n=32) foram encontrados vocalizando dentro ou próximos a ninhos subterrâneos escavados para deposição das desovas. *Aplastodiscus* sp. (Lutz, 1950) apresentou uma distribuição restrita na ESEC de Murici e características generalistas quanto ao uso de hábitat em ambientes florestais, com atividades no período seco e chuvoso, amplo uso vertical do ambiente e ausência em ambientes com baixa cobertura vegetal, evidenciando a restrição de distribuição da espécie em ambientes fragmentados.

Palavras-chave: História Natural, *Aplastodiscus*, Mata Atlântica.

Agência Financiadora:

Canto de anúncio e notas de comportamento reprodutivo de *Proceratophrys renalis* (Anura: Cycloramphidae), Mata Atlântica de Alagoas, Nordeste do Brasil

WILLAMS FAGNER SOARES DOS SANTOS
ALLEX FERREIRA FRADIQUE DA SILVA
JONAS ISÍDIO MORAIS DA SILVA

Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas

Informações sobre a reprodução de anfíbios são essenciais para taxonomia e conservação desse grupo. A espécie-de-sapo de chifres, *Proceratophrys renalis* (Miranda-Ribeiro, 1920) possui ampla distribuição pelo nordeste do Brasil, porém, dados sobre sua biologia reprodutiva ainda são escassos. O uso de diferentes ambientes pode influenciar nas características comportamentais dentro de uma mesma espécie, então, observar padrões de diferentes populações é interessante para análises ecológicas intraespecíficas. Foi observado um evento de reprodução da espécie na Estação Ecológica de Murici, uma importante reserva de Mata Atlântica nordestina, no dia 29 de Maio de 2017. Os indivíduos de *P. renalis* foram contados, medidos e observados por três horas. Os cantos foram registrados com gravador digital e microfone direcional e analisados no programa Raven Pró. Umidade relativa e temperatura do ar foram aferidas com um termohigrômetro genérico. Os indivíduos coletados foram depositados no acervo do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas. Foram observados 24 indivíduos (18 machos e seis fêmeas) em uma área de cerca de cinco metros. Os machos vocalizavam dentro e fora de ninhos circulares escavados à cerca de dez centímetros de um córrego (umidade relativa do ar = 100%, temperatura do ar 21 °C). O canto de anúncio apresentou notas pulsionadas e eram emitidos em intervalos de 1 a sete segundos, com duração entre 0.57 e 0.99 s (média = 0.74 ± 0.08 s, n= 16 cantos de três machos), número de pulsos entre nove e 43 (média = 21 ± 3 s, n= 12) e frequência dominante entre 765.0 e 2050.2 Hz (média = 993.4 ± 277.2 Hz). Verificou-se dimorfismo sexual, sendo as fêmeas maiores que os machos, amplexo tipo axilar e apenas disputas acústicas entre os machos. O tipo de reprodução da espécie foi considerado explosivo, com os ninhos expostos e ausência de cuidado parental.

Palavras-chave: Comportamento Reprodutivo, Mata Atlântica, *Proceratophrys renalis*.

Agência Financiadora:

Reencontro de *Cycloramphus bandeirensis*: avaliação do estado de conservação e descrição da biologia reprodutiva

DIEGO DE ALMEIDA DA SILVA¹
VANESSA KRUTH VERDADE¹
JOSÉ CASSIMIRO DA SILVA JUNIOR²
MIGUEL TREFAUT RODRIGUES²

¹Centro de Ciências Naturais e Humanas - UFABC

²Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo

Cycloramphus bandeirensis é espécie endêmica da Serra do Caparaó, na divisa entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. De distribuição restrita aos campos rupestres, permanece com importantes lacunas de cunho taxonômico em aberto desde sua descrição em 1983. Neste trabalho, descrevemos o canto de anúncio (gravador Panasonic RQ-L31, microfone direcional Yoga HT81; análises realizadas no pacote Seewave do software R) e a larva de *C. bandeirensis*, além de informações sobre sua distribuição (calculada a partir de isolinhas delimitadas no software QGIS) e a biologia reprodutiva desses indivíduos com base em dados obtidos em quatro viagens realizadas ao Parque Nacional do Caparaó entre os anos de 2004 e 2008. Exemplares da espécie foram encontrados nos meses de outubro, novembro e dezembro, somente acima de 2.450m de altitude. A vocalização, um canto multipulsionado formado por 3 à 4 notas da qual somente a primeira difere das demais, foi observada somente nos meses de novembro e dezembro, com desova encontrada apenas em dezembro. Sítios de vocalização variaram desde fissuras entre as rochas até, mais frequentemente, locais sob pequenas pedras expostas na massa rochosa. Em todos os casos, se tratavam de locais com alta umidade. Os girinos, de morfologia exotrófica e hábito semiterrestre, foram encontrados sob rochas úmidas e eclodem em ambiente terrestre. Considerando a relação da espécie com o ambiente de campo rupestre e a extensão deste ecossistema na Serra do Caparaó, sugerimos a transferência da espécie da categoria “Data Deficient” para “Vulnerable” na IUCN.

Palavras-chave: Anuros, Girino, Vocalização, Campo Rupestre, PARNA Caparaó.

Agência Financiadora: FAPESP

Biologia reprodutiva de *Ameivula ocellifera* (Squamata: Teiidae) na caatinga, Nordeste do Brasil

TAINARA LIMA DA SILVA
JEFFERSON OLIVEIRA LIMA
EDUARDO JOSÉ DOS REIS DIAS
Universidade Federal de Sergipe

O lagarto *Ameivula ocellifera* é uma espécie amplamente distribuída em diversas formações abertas do leste do Brasil e Norte da Argentina. A maioria dos estudos referente a biologia reprodutiva de lagartos se dá a partir da descrição macroscópica das gônadas havendo grande lacuna de conhecimento quanto a histologia destas estruturas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar histologicamente as modificações estruturais do ciclo ovariano e testicular de *A. ocellifera*, no domínio morfoclimático da Caatinga. Foram utilizados 22 espécimes de *A. ocellifera* coletados na Caatinga de Poço Redondo – SE. Os lagartos foram dissecados e analisados em laboratório para avaliação das gônadas, a partir de lâminas histológicas caracterizando o ciclo ovariano e testicular a partir de fases reprodutivas já propostas na literatura. Nos machos foi realizada a mensuração em lâminas histológicas da altura do epitélio germinativo (AEG) e o diâmetro do túbulo seminífero (DTS). *A. ocellifera* apresentou um padrão reprodutivo contínuo. Entretanto, essa espécie apresentou uma leve tendência de variação no volume testicular (VT) e folículos vitelogênicos na estação chuvosa corroborando estudos anteriores com essa espécie em outras localidades. Nas fêmeas, através da histologia pode-se perceber a fase pré-vitelogênica e vitelogênica em ambas as estações. Enquanto que, nos machos, foram registrados os estágios II, III e IV. Sendo que o estágio IV foi o que apresentou os maiores valores para os parâmetros testiculares (DST- $0,17 \pm 0,02$ mm; AEG- $0,08 \pm 0,01$ mm e VT- 22 ± 1 mm³). Dentre os teídeos da Caatinga, algumas espécies apresentam reprodução contínua, com alguma variação anual associada com a pluviosidade das estações e de acordo com nossos dados *A. ocellifera* mostra-se conservativo com relação a esta condição biológica do grupo.

Palavras-chave: Folículos Vitelogênicos, Volume Testicular, Caatinga.

Agência Financiadora: Agradecemos a COPES/UFS pela bolsa de iniciação científica concedida ao primeiro autor.

Ecologia térmica de *Ameivula nigrigula* (Squamata: Teiidae) em uma extensão da caatinga no Nordeste do Brasil

TAINARA LIMA DA SILVA¹

MARIA ALDENISE XAVIER²

GABRIEL DEYVISON DOS SANTOS CARVALHO¹

EDUARDO JOSÉ DOS REIS DIAS¹

¹Universidade Federal de Sergipe

²Programa de Pós-Graduação em Diversidade Animal, Universidade Federal da Bahia

Os répteis apresentam uma atividade limitada pelas condições ambientais, já que a maioria de seus processos fisiológicos e padrões comportamentais dependem da temperatura. Contudo, as mudanças climáticas afetam drasticamente esses organismos, pois o aumento da temperatura máxima crítica pode levar a extinção desses animais. *Ameivula nigrigula* é um lagarto heliotérmico, distribuído em ambientes arenosos da Caatinga, na região das dunas do baixo-médio São Francisco – BA. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ecologia térmica dessa espécie. Foram coletados 27 espécimes de *A. nigrigula* na Caatinga de Santo Inácio - BA. Os lagartos foram coletados por busca ativa e para cada indivíduo foram registradas as medidas de comprimento rostro-cloacal (CRC) e temperatura (corporal, do ar e do substrato) que, posteriormente, foram correlacionadas entre si. A temperatura corpórea média em atividade de *A. nigrigula* foi de $33,9 \pm 4,5^\circ\text{C}$ ($19,3\text{--}39,6^\circ\text{C}$; $n=27$). A média das temperaturas do ar foi de $33,0 \pm 3,2^\circ\text{C}$ ($27,9\text{--}42,4^\circ\text{C}$; $n=27$) e a temperatura média do substrato foi de $34,0 \pm 4,2^\circ\text{C}$ ($26,5\text{--}41,1^\circ\text{C}$; $n=27$). O CRC dos lagartos não foi correlacionado com a temperatura corpórea ($r_s=-0,0699$; $P=0,7288$). No entanto, a temperatura corpórea teve correlação com a temperatura do substrato ($r_s=0,5003$; $P=0,0078$) e com a do ar ($r_s=0,6848$; $P<0,0001$). Como esperado para lagartos heliotérmicos, as variáveis ambientais explicaram parte da variação da temperatura corpórea em atividade de *A. nigrigula*. Este é um fato preocupante à sobrevivência desses organismos diante do aquecimento global. Este evento pode afetar o tempo de atividade dos lagartos, uma vez que, tendem a ficar por mais tempo em refúgios térmicos, limitando funções metabólicas importantes, e como consequência afetaria o crescimento, manutenção e reprodução, prejudicando as taxas de crescimento populacional e aumento do risco de extinção.

Palavras-chave: Caatinga, Endêmico, Mudanças Climáticas, Temperatura.

Agência Financiadora:

Mapeamento do uso do espaço por *Didelphis albiventris* (Didelphimorphia: Didelphidae) em um fragmento florestal urbano

SIMONE CAMARGO UMBRIA
MARESSA FERNANDA BUSCH
Universidade Positivo

Didelphis albiventris Lund, 1840 é um marsupial de porte médio facilmente encontrado em todo o Brasil. Sua presença e adaptação às áreas urbanas são notáveis. O presente estudo teve por objetivo analisar o uso do espaço por *Didelphis albiventris*, popularmente conhecido como gambá-de-orelha-branca, através de mapas elaborados no software Google Earth. O estudo foi desenvolvido no Centro Volvo Ambiental, em Curitiba, Paraná, em um fragmento urbano de floresta com Araucárias. A espécie foi capturada em gaiola de arame galvanizado. O método utilizado para a coleta dos dados foi o carretel de rastreamento, linha que marca o trajeto do animal a medida que ele se movimenta em distâncias de até 150 metros. Essa metodologia retrata de forma precisa padrões de movimentação e seleção de habitat. O trajeto do animal foi convertido em coordenadas com um GPS e os dados lançados ao computador. Foram capturados seis indivíduos, de abril a setembro de 2016 e três trajetos foram marcados. A baixa quantidade de capturas pode estar relacionada à alta disponibilidade de alimentos na floresta. Dois indivíduos apresentaram pareamento das linhas que marcam os trajetos dos animais e arrebutaram no mesmo ponto, indicando que ambos seguiram o mesmo caminho. Como *D. albiventris* não apresenta comportamento grupal, logo, é possível inferir um comportamento típico do período reprodutivo. O estudo registrou a presença da espécie somente no fragmento florestal, sem que houvesse indícios de egressão à área urbana nos arredores, logo interações com a comunidade local não foram observadas. Os indivíduos analisados não demonstraram rotas no extrato arbóreo ou de sub-bosque, somente em solo, fato que pode estar relacionado à ausência de alagamentos na área estudada. Ficou claro que há a necessidade de um estudo mais prolongado, desta forma aumentando o número de capturas e trajetos observados.

Palavras-chave: Carretel, Gambá-de-Orelha-Branca, Rastreamento Trajeto.

Agência Financiadora: